

Artigo original

O valor moral de uma estimulação precoce humanizada na encefalopatia crônica infantil

The moral value of a humanized early psychomotor stimulation in chronic child cerebral palsy

Lília Athayde Abelheira, M.Sc., Heron Beresford, D.Sc.

.....

**Docente do curso de graduação em fisioterapia da UCB e UNIG, **Professor titular da UCB, professor adjunto da UERJ*

Palavras-chave:
estimulação precoce, ética,
paralisia cerebral,
desenvolvimento infantil.

Resumo

A maneira desumana com que são tratados muitos pacientes portadores de encefalopatia crônica infantil (ECI), que necessitam de estimulação psicomotora precoce, desenvolvida por profissionais da saúde, se constitui no problema do qual se originou este artigo. O objetivo do mesmo foi desenvolver uma fundamentação teórica acerca de uma estimulação psicomotora precoce humanizada voltada para crianças portadoras de ECI, com o propósito de se contribuir para minimizar a desvalorização desses pacientes como Pessoas Humanas. A fundamentação teórica utilizada para a consecução desse objetivo, foi baseada no pensamento de vários autores. A metodologia adotada teve como tipologia um estudo de natureza teórico-filosófica e descritivo de análise documental. Concluiu-se que uma estimulação psicomotora precoce humanizada classificada como valor ou como qualidade estrutural que agregue sentido e significado para tal intervenção terapêutica se constitui em uma condição moral necessária para os profissionais da saúde que aplicam essa técnica em portadores de ECI, tornando-os beneficiários da mesma, na medida em que ela vier a suprir positivamente determinadas carências de tais pacientes.

Recebido 19 de fevereiro de 2004; aceito 15 de julho de 2004.

Endereço para correspondência: Lília Athayde Abelheira, Rua Ataulpho Contino, 200/bl 1/601 Barra da Tijuca 22793-520 Rio de Janeiro RJ,
Tel: (21) 24329657, E-mail: lilia.abelheira@mandalanet.com.br

Key-words:

early psychomotor stimulation, ethics, chronic child cerebral palsy, child development.

Abstract

The problem which originated this article is the inhuman treatment given by health professionals to many patients with chronic child cerebral palsy (CCP) who need early psychomotor stimulation. The aim of this article is to call attention to the necessity of developing a theoretical foundation for a humanized early psychomotor stimulation of children who have CCP, with the further purpose of contributing to minimize the devaluation of these patients as human beings. The theoretical foundation used for the achievement of this aim is based on the thinking of various authors. The adopted methodology has as typology a study of documental analysis of a descriptive and theoretical-philosophical nature. The conclusion arrived at in this article is that a humanized early psychomotor stimulation considered as a value - that is, as a structural quality that adds sense and significance to such a therapeutic intervention - constitutes a necessary moral condition for the health professionals who apply this technique on children with CCP, allowing these patients its benefits, as it gradually succeeds in supplying certain of these patient's needs.

.....

Introdução

O propósito deste artigo foi o de contribuir, pelo menos em parte, para minimizar o problema da desumanização com que são tratados muitos pacientes portadores de encefalopatia crônica infantil (ECI), tendo como pano de fundo uma reflexão no âmbito axiológico ou dos valores morais, éticos e da bioética aplicados à vida dos entes humanos em questão através da intervenção terapêutica da estimulação psicomotora precoce.

Uma importante causa desta desumanização é a falta de informação e/ou educação a respeito de como se devem tratar os seres humanos, principalmente se o propósito profissional for cuidar do bem-estar dos mesmos. O trabalho do fisioterapeuta é fundamental na prevenção de diversos distúrbios futuros e na adaptação às seqüelas já apresentadas em uma criança portadora de ECI. Para melhorar o desenvolvimento deste paciente em muitos aspectos, torna-se necessário oferecer-lhe segurança e autoconfiança para viver. Todavia, pode-se considerar que, de uma maneira geral, a atenção principal na formação profissional de um fisioterapeuta é com a técnica em si mesma, enfatizando o estudo anátomo-fisiológico do Ser e os resultados das técnicas e manobras de intervenção terapêuticas de determinadas lesões, esquecendo-se de considerar a dimensão Humana do Ser.

Este estudo partiu da nossa experiência de professores universitários, como educadores, despertando uma indignação com a maneira de se avaliar os pacientes portadores de ECI e de planejar uma intervenção para os

mesmos. Os estudantes universitários, na ânsia de aplicar as técnicas que aprenderam, esquecem-se do principal, ou seja, interpretar o Ser do Homem, e não somente a patologia que o incomoda.

O professor, por sua vez, talvez pela obrigação e pressa de cumprir o programa, ou talvez por não ter tido uma “formação humanista”, não se preocupa em lembrar-lhes de que, antes de existir a patologia, já existia o Ser, e que o principal objetivo do fisioterapeuta é o de promover o bem estar geral deste Ser como Pessoa Humana preocupando-se em suprir positivamente suas diversificadas e complexas carências de diferentes naturezas circunstanciais que extrapolam a dimensão bio-física dos mesmos.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do conteúdo nuclear deste artigo gira em torno dos temas apresentados nos sub-tópicos a seguir.

Conceitos sobre ética, moral e valor

De acordo com Reale [1] todos os valores giram em torno de um valor primordial, que é o Homem como Pessoa. Na classificação de valores descrita por Reale, existem a moral, que trata do valor do bem na sua dimensão individual, e o direito, que cuida do bem como um valor coletivo. Tudo isso inserido no contexto da ética, porque ela é a ciência normativa da conduta, ou comportamento, de todo ser humano.

Segundo Mendes [2], não é possível defender-se a existência da vida humana sem submetê-la aos princípios

básicos da moralidade, que também podem ser considerados códigos éticos.

Já Beresford [3] afirma que o Ser do Homem é o único que é capaz de valorar, porque possui um estado de consciência mais aprimorado do que os demais Seres, o que lhe permite transformar o mundo da natureza em um mundo da cultura e em um mundo de valores, de acordo com suas próprias necessidades. Ele descreve valor como sendo tudo aquilo que preenche positivamente uma determinada carência de um ser.

Segundo o mesmo autor [4], a palavra moral, de uma maneira geral, pode ser sinônima de ética, quando interpretada como teoria dos valores que regem a conduta humana tendo caráter normativo. Ela também pode estar relacionada aos costumes, valores, e normas de condutas específicas de uma sociedade ou cultura. A ética, por sua vez, considera o agir humano de acordo com o ponto de vista valorativo e normativo, discorre Beresford [4]. Segundo ele, a ética está inserida num contexto da filosofia prática, e contribui para a reflexão sobre os problemas fundamentais da moral. Então, enquanto a moral corresponde ao conjunto de normas respeitadas e seguidas por uma determinada sociedade, correspondendo, assim, a um tipo de base axiológica que assegura o comportamento humano, a ética se relaciona à reflexão teórica sobre a moral, afirma Beresford [4].

O mesmo autor esclarece que o Homem não nasce humano, mas torna-se humano através da educação. Ele cita que “a educação passa a ser um processo cultural de humanização do homem, como apreensão e hierarquização de valores em uma escala própria que possa ser justificável e aceita socialmente quando da sua implantação”. Ele diz ainda que a educação pode ser um ato de transferência de uma escala de valores, que deve ser debatida e conscientemente aceita, e que o educador precisa ter o objetivo de transferir uma escala de valores, baseando-se num suporte teórico, a partir de concepções filosóficas e éticas bem claras. Fica fácil entender, então, que a educação é um fenômeno da instância moral.

Quanto à definição de Pessoa, fica fácil entender se citarmos o imperativo categórico de Kant [5]. Ele explica que só o imperativo categórico possui o caráter de lei prática. Este imperativo categórico único determinado por Kant é: “*Age como se a máxima da tua ação se devesse tornar, pela tua vontade, em lei universal da natureza*”. Um dos desdobramentos dessa formulação básica do imperativo categórico merece ser destacado, porque nele fica explicitado o aspecto humano que pode ser alcançado através de uma ação moral, ou seja, “*Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio*”. Isso quer dizer que a intervenção terapêutica deve ser sempre encarada como um meio de suprir as necessidades do paciente e este, por sua vez, deve ser a parte mais importante do tratamento, ou seja, o fim.

Desenvolvimento infantil

Sabe-se o quanto a relação Ser/meio é importante para o desenvolvimento de um Ser do Homem, especialmente em uma perspectiva de um vir a ser Humano ou como ser Humano.

Um dos mais atuais estudiosos do desenvolvimento humano é Vítor da Fonseca. Autor de diversas obras sobre este assunto, sua observação e experiência clínica e educacional ao longo de muitas décadas permitiram-lhe substancial conhecimento de fundamentos antropológicos, psicobiológicos e psicomotores do desenvolvimento humano. Fonseca [6] cita a maturação do cérebro como um sistema dinâmico. Esta maturação dá-se a partir da influência decisiva do ambiente.

Piaget [7] afirma que toda conduta se serve de instrumentos: os movimentos e a inteligência; e que toda conduta implica modificações e valores finais (o valor dos fins), que são os sentimentos. E acrescenta que “afetividade e inteligência são, assim, indissociáveis, e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana”.

Bobath [8] ressalta que “o desenvolvimento de um bebê normal em sua totalidade (físico, mental, emocional e social) depende de sua capacidade de se movimentar”. E acrescenta que um bebê privado da mobilidade, ou que tenha dificuldade em se movimentar e explorar seu corpo, ou que só se mova desordenadamente, terá dificuldade em desenvolver sua percepção corporal.

Diante desses dados que relacionam os fatores que influenciam no desenvolvimento humano, estudado de diversas maneiras e por vários autores, verifica-se que a boa qualidade do desenvolvimento na infância determina a formação de um indivíduo saudável em todos os sentidos, dando-lhe suporte bio-psico-social para viver bem. Pode-se dizer que a estimulação psicomotora precoce é realmente fundamental na qualidade do desenvolvimento de um ente humano preparando-o para enfrentar de maneira satisfatória sua vida futura.

A encefalopatia crônica infantil

É interessante destacar que o termo encefalopatia crônica infantil, atualmente descrito por alguns autores, tem o mesmo significado da patologia classificada no passado como *paralisia cerebral*. Muitos autores ainda utilizam o termo antigo: *paralisia cerebral*.

De acordo com Bobath [9], “os reflexos posturais e sua interação harmoniosa formam a base dos movimentos voluntários normais e habilidades, e sem seu completo desenvolvimento e integração não se deve esperar que as atividades motoras sejam normais”.

Para Bobath [8], a lesão do cérebro interfere no funcionamento dos mecanismos normais do reflexo postural, e pode também interferir em três fatores de controle normal de postura: na alteração de tônus, nos graus e variedades da

inervação recíproca e nos padrões posturais de coordenação. Segundo o mesmo autor, os padrões motores da criança com paralisia cerebral são conseqüências da interação dos reflexos anormais resultantes de um cérebro humano lesado. Ele diz que a evolução dos sinais patológicos – como a evolução do desenvolvimento motor normal – segue o sentido céfalo-caudal; assim, “enquanto um bebê normal desenvolve a extensão contra a gravidade em prono e a flexão contra a gravidade em supino, os padrões anormais de hipertonía levarão a uma difusão do tono extensor na posição supina e do tono flexor na posição prona, puxando a criança na direção da gravidade”.

De acordo com esse autor, nós aprendemos também através de sensações, portanto a criança só pode utilizar o que já tiver experimentado. Ele diz que a criança não portadora de ECI usará e modificará seus padrões motores normais através da prática, repetição e adaptação. A criança com ECI continuará a usar e, por repetição, reforçar, os padrões motores considerados anormais. Ele explica que essa criança lesada construirá padrões compensatórios anormais, baseados em seus primeiros padrões anormais. A criança portadora de transtorno neurológico possui faculdades normais insuficientes, através das quais desenvolve suas futuras habilidades funcionais e experiência sensorio-motora anormal na qual se baseia o seu futuro desenvolvimento motor.

Em função do que foi exposto, identificou-se neste trabalho o atraso no desenvolvimento psicomotor como sendo a carência principal de uma criança portadora de ECI e que, portanto fica plenamente justificada uma intervenção psicomotora precoce no sentido de se procurar preencher tal carência o mais positivamente possível em função de tal contingencial circunstância.

Estimulação psicomotora precoce

De acordo com Perez-Ramos [10] “o campo da estimulação precoce transcendeu seus limites iniciais”. Ele ressalta que o surgimento de programas multifocais de estimulação precoce que visam a integração da saúde, da nutrição e da intervenção terapêutica contribuiu para o desenvolvimento físico e psicológico da criança nos seus primeiros anos de vida; e afirma que os programas de estimulação precoce evidenciam diferentes níveis de prevenção, abrangendo especial atenção à saúde bio-psico-social da criança e à evolução contínua no processo de diagnóstico-intervenção.

Segundo Larin [11], embora os reeducadores psicmotores pediátricos conheçam algumas das teorias de aprendizagem motora, eles em geral se servem de teorias de motivação e de desenvolvimento, assim como de seu bom-senso e de sua experiência clínica, para traçar suas condutas de intervenção, inclusive as morais. Entretanto, para que a capacidade e as limitações de uma criança na

aprendizagem motora (retenção e transferência) e no desempenho motor (habilidade) sejam tratadas adequadamente, é necessário que o reeducador psicomotor tenha uma especial atenção com suas condutas e comportamentos motores. De acordo com o mesmo autor, a aprendizagem motora é uma das várias estruturas teóricas disponíveis para os reeducadores psicmotores, e requer uma investigação mais profunda para determinar com segurança a eficácia das condutas e comportamentos motores em relação a grupos de crianças com incapacidades limitantes.

Portanto é responsabilidade dos reeducadores psicmotores ter clareza a respeito dos conceitos éticos e morais valorizando a dimensão humana do paciente a ser tratado.

Le Boulch [12] ressalta a importância de se intervir no bebê como Pessoa Humana, quando diz que pesquisas já realizadas salientam a importância do afeto no desenvolvimento. Ele afirma que quando o terapeuta não dá importância ao aspecto emocional da criança, acaba usando tão somente um método ou uma técnica, desta forma arriscando-se a agir apenas sobre os sintomas. Se o terapeuta se interessar somente pela técnica, desconsiderando que o sujeito para o qual essa técnica deve se destinar, ou seja, o Ser do Homem como uma Pessoa, os resultados de seu trabalho não serão humanamente satisfatórios.

Le Boulch [12] esclarece ainda que crianças que apresentam uma pobreza gestual e um atraso, mesmo leve, no desenvolvimento psicomotor, têm dificuldade de serem aceitas socialmente por outras crianças. A ajuda fornecida pelo fisioterapeuta oferece a indução de uma relação positiva e a criação de um clima favorável aos intercâmbios sociais, segundo a atitude e a qualidade afetiva do atendimento terapêutico.

Portanto o aspecto essencial na estimulação psicomotora precoce é o fato de que ela proporciona um desenvolvimento adequado, ou pelo menos mais satisfatório, ao paciente portador de encefalopatia crônica infantil, na medida em que fornece os estímulos sensoriais e experiências motoras fundamentais para favorecer positivamente este desenvolvimento.

O valor moral de uma estimulação psicomotora precoce

O valor como um tema de natureza filosófica, encontra na axiologia o seu devido contexto de resolução. Portanto ao se falar de pressupostos axiológicos de uma estimulação psicomotora precoce humanizada, faz-se com que o assunto seja remetido, obrigatoriamente, para os aspectos entitativos da área de investigação do valor, e de lá se abstraia alguns conhecimentos esclarecedores desta perspectiva de se enfocar tal intervenção.

Sendo assim, o fato de se esclarecer qual o significado ou conceito da palavra valor, deve ser o primeiro passo a

ser percorrido. Beresford [3] descreve que “valor é tudo aquilo que preenche positivamente uma determinada carência de um determinado Ser em geral, ou do Ser do Homem de uma maneira especial”. A partir desse conceito pode-se perceber que um dos pressupostos axiológicos básicos para que uma estimulação psicomotora precoce humanizada possa ser considerada como necessária ou com valor, deve ser o de se identificar a carência principal de uma criança com ECI. Isto já foi realizado e descrito no final do item 2.3 onde se comenta que a referida carência corresponde ao atraso no desenvolvimento psicomotor. Aqui se torna a comentar apenas para o encadeamento lógico do assunto.

Essa carência principal não deve ser considerada isoladamente na execução de uma estimulação psicomotora precoce humanizada, e sim que, outras carências de diferentes naturezas devam ser identificadas para iluminarem esse atraso no desenvolvimento psicomotor.

Um exemplo disso é que uma criança com 2 anos de idade, portadora de ECI, também pode apresentar as seguintes carências:

Carências de natureza físico-biológica

Segundo Bobath [8]:

- Do tônus muscular normal ou regular
- Nos graus e variedades da inervação recíproca
- Nos padrões posturais de coordenação
- Dos padrões motores normais
- De simetria de movimentos

Segundo Flehmig [13]:

- De construção de padrões motores normais
- Da simetria postural
- Da capacidade de colocar cabeça e corpo no espaço
- De estabilidade articular
- Da capacidade de adaptação motora a diversas situações

Carências de natureza psico-emocional

Segundo Flehmig [13]:

- De tranqüilidade emocional
- Do sentimento de segurança
- De reações psicomotoras adequadas, principalmente a estímulos luminosos e auditivos
 - No desenvolvimento mental a longo prazo (decorrente do atraso motor)

Carências de natureza sócio-histórica

Segundo Bobath [8]:

- Na vivência sensório-motora normal

Segundo Guillarmé [14]:

- De interpretação em seus diversos contextos

Segundo Flehmig [13]:

- Na percepção de pessoas
- De investigar o meio
- Na interação mãe e filho
- Na interação com o meio
- Na socialização geral
- De compreensão das pessoas que lidam com o bebê

Sendo assim, a intervenção terapêutica da estimulação psicomotora se tornará mais necessária ou com valor para essa criança na medida em que, além de procurar minimizar o atraso no desenvolvimento psicomotor, também suprir simultaneamente as carências já identificadas.

Por outro lado também precisa ficar evidenciado que a identificação dessas carências de diferentes naturezas biológicas, no sentido amplo do termo, isto é, no sentido de importantes aspectos da vida de uma criança portadora de uma ECI, se constitui em outro pressuposto de uma estimulação psicomotora precoce com um enfoque humanizado. Todavia o pressuposto essencial de humanidade de um trabalho dessa natureza só será assegurado se, a par das demais carências anteriormente identificadas, também se adentrar no âmbito de uma carência biomoral denominada de bioética ou, em outras palavras, da dimensão moral da vida humana de uma criança portadora de ECI.

Alguns aspectos desse pressuposto essencial de humanidade devem ser pormenorizados no sentido de sustentar tal ponto de vista. Um deles é que outros entes da natureza, especialmente os animais, também possuem carências físico-biológicas ou psico-emocionais tanto quanto o ente do Ser do Homem e por isso mesmo torna-se indispensável o suprimento das mesmas a fim de se assegurar o desenvolvimento e a manutenção da vida ou da biologia dos mesmos. Entretanto, só um ente do Ser do Homem, no caso deste trabalho uma criança portadora de ECI, pode se tornar ou “vir-a-ser” Humano, e isto só será assegurado através de uma perspectiva ética.

Kant [5] nos chama a atenção para a relevância de tal assunto no contexto da descrição feita em torno de uma célebre frase que nos deixou como um dos legados de seu pensamento moral e ético, a ponto da mesma estar escrita na lápide de seu túmulo: “O céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim”. Em uma parte dessa descrição, ao se referir ao “céu estrelado sobre mim” e a “lei moral dentro de mim” como dois espetáculos cósmicos, pode-se explicar um macro e outro micro. É possível entender melhor este pensamento ao se interpretar as seguintes palavras textuais do referido autor: “O primeiro espetáculo de uma inumerável multidão de mundos aniquila, por assim dizer, a minha importância como criatura animal que deve restituir ao planeta (um simples ponto no universo) a matéria de era feita, depois de, por um breve tempo (não se sabe como) ter sido provida de força vital. O segundo, pelo contrário, eleva infinitamente o meu valor como inteligência por meio da minha personalidade, na qual a lei moral me descobre uma vida independente da animalidade e mesmo de todo mundo sensível, pelo menos, tanto quanto se pode inferir da destinação conforme a um fim da minha existência por essa lei, que não se restringe a condições e limites desta vida, mas se estende até o infinito”.

Entenda-se por moral tudo aquilo que uma determinada sociedade num determinado espaço de tempo admite como

certo ou justo para normatizar a conduta e o comportamento social de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos a ela pertencentes.

No caso deste artigo, moral pode ser entendida como tudo aquilo que a sociedade científica admite atualmente como certo ou justo com relação à conduta ou ao comportamento social envolvido em uma intervenção terapêutica de um profissional ou de um grupo de profissionais a ela pertencentes junto a crianças portadoras de ECI com atraso no desenvolvimento psicomotor.

É justo ou certo a conduta ou comportamento social de um profissional da saúde, especialmente o fisioterapeuta, quando de suas intervenções junto a crianças portadoras de ECI enfocarem um processo de reabilitação centrado exclusivamente no aspecto físico-biológico, sem considerar os aspectos psico-emocionais e biomorais?

Conclusão

Relembramos que este artigo partiu do problema da desvalorização do paciente portador de ECI como Pessoa Humana e teve como objetivo a elaboração de uma fundamentação teórica de uma estimulação psicomotora precoce humanizada destinada a pacientes portadores de ECI.

Conclui-se, então, que qualquer profissional que lide com a vida humana deve, antes de tudo, enxergar o ser agregado ao valor humano, sem esquecer que, antes de se aplicar um tratamento ou técnica de intervenção terapêutica neste paciente, é preciso interpretá-lo como a vida humana que ele efetivamente é. Para que isso ocorra, é preciso que qualquer estimulação ou intervenção a ele aplicada seja humanizada.

Assim, pode-se afirmar que a estimulação psicomotora precoce será realmente mais humanizada na medida em que ela se torna um valor na vida de um portador de ECI preenchendo positivamente suas carências de diversos tipos

respeitando-se, fundamentalmente, a dimensão humana de cada ser-paciente a ser tratado.

Referências

1. Reale M. Experiência e cultura: para a fundamentação de uma teoria geral da experiência. São Paulo: EdUSP;1977.p.108-11.
2. Mendes JJS. Obras filosóficas: ensaios de axiologia. Vitória; (s/d).
3. Beresford H. Valor: saiba o que é. Rio de Janeiro: Shape; 1999. p.70-84.
4. Beresford H. A Ética e a moral social através do esporte. Rio de Janeiro: Sprint;1994. p.32-89.
5. Kant I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução de Antônio P. de Carvalho. Rio de Janeiro: Cia. Ed. Nacional; 1960. p.25-86.
6. Fonseca V. Manual de observação psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p.25-60.
7. Piaget J. Seis estudos de psicologia. Tradução de Maria Alice D'Amorim. Rio de Janeiro: Forense; 1967. p.14-20.
8. Bobath K. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. Tradução de Ana Fátima Rodrigues Alves. São Paulo: Manole; 1984. p.1-75.
9. Bobath K. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. Tradução de Elaine Elisabetsky. São Paulo: Manole; 1978. p.123-5.
10. Pérez-Ramos AMQ. Modelos de prevenção: perspectivas dos programas de estimulação precoce. Psicologia-USP 1990;67-75.
11. Larin HM. Motor Learning: A practical framework for paediatric physiotherapy. Physiotherapy Theory and Practice 1998;14:33-47.
12. Le Boulch J. O Desenvolvimento psicomotor do nascimento até seis anos. Tradução de Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992. p.9-42.
13. Flehmig I. Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo: Atheneu; 1995. p.9-11.
14. Guillarme JJ. Educação e reeducação psicomotoras. Tradução de Carlos Eduardo Reis. Porto Alegre: Artes Médicas; 1983. p.21-30. ■